

EXCLUSIVE

www.feedfood.com.br

feedfood

PORTA-VOZ DA AGRICULTURA

PROTEÍNA ANIMAL

ANO 10 - Nº 121 - MAI 17

Ciasulli
EDITORES

ESPECIAL
BRASIL APRESENTA
PLANO DE AÇÃO
INTEGRADO SOBRE
RESISTÊNCIA AOS
ANTIMICROBIANOS

ENTREVISTA DO MÊS
EM MEIO À
CARNE FRACA,
FRANCISCO TURRA
SE DESTACA NA
DEFESA DA CARNE
BRASILEIRA

COBERTURA
OS DESTAQUES
DO SIMPÓSIO
SOBRE EXIGÊNCIAS
NUTRICIONAIS DE
AVES E SUÍNOS
EM VIÇOSA (MG)

QUÍMICA DO FUTURO

CONEXÃO ENTRE MEGATENDÊNCIAS GLOBAIS E INOVAÇÃO INCORPORA ESSÊNCIA CORPORATIVA DA EVONIK PARA ATENDER DEMANDAS CADA VEZ MAIS CRESCENTES, AFIRMA MARTIN TOSCANO. OBJETIVO DA COMPANHIA É SER PARCEIRA ESTRATÉGICA DOS CLIENTES – INDO ALÉM DA GARANTIA DE FORNECIMENTO DE AMINOÁCIDOS

O PRETENSO ASSASSINATO DO CAMARÃO MARINHO NACIONAL

**POR ITAMAR ROCHA**

Com a “suposta” intenção de proteger o consumidor afetado pela alta do preço do camarão, o MAPA está na iminência de dar um equívoco e perigoso passo, passando por cima de um Parecer da sua então Secretaria de Aquicultura e Pesca, dos alertas da ABCC e, do sagrado princípio da precaução, está propenso a assassinar o camarão brasileiro.

O que acontece é que o Ministério está enveredando pelo descaminho de permitir a importação do camarão cultivado do Equador, alegando a necessidade de aumentar a oferta interna e, dessa maneira, reduzir os preços. Isso, como se camarão fizesse parte da “cesta básica” ou fosse um alimento indispensável na mesa do consumidor brasileiro. A medida, se aprovada, colocaria em risco toda a cadeia de produção nacional de crustáceos, incluindo caranguejos, camarões extrativos e lagostas, afora a promissora indústria do camarão cultivado, que tem grande relevância social e econômica, e necessariamente, não teria o impacto deflacionário imaginado pelas “míopes” autoridades.

Seria, portanto, um duplo prejuízo, um jogo em que só haveria perdedores, ou seja, um tiro no pé. Não se trata de nacionalismo tacanho. O fato é que a SDA / MAPA quer autorizar a importação de um país

cujo camarão marinho cultivado é sabidamente afetado por uma dúzia de doenças virais e bacterianas. Por isso, tendo presente que a introdução de qualquer dessas doenças presentes na carcinicultura do Equador poderia contribuir para dizimar ou afetar mortalmente, tanto a produção de camarão cultivado, como a produção extrativa de caranguejos, camarões e lagostas do Brasil, tirando o sustento de milhares de famílias de pequenos produtores e pescadores artesanais.

Além dos reais riscos e danos irreversíveis, seria um crime de lesa a pátria a autorização das importações de camarão do Equador ou qualquer outro país com registros de doenças de notificação obrigatória ou de alto risco epidemiológico, não existentes no Brasil e, portanto, qualquer associação ou correlação aos benefícios para o consumidor brasileiro, não passa de uma leviana tentativa de enganação. Podia até acontecer que num primeiro momento, uma maior oferta viesse impactar os preços, mas em médio prazo, com a queda da produção interna, pelos efeitos adversos das doenças que certamente seriam trazidas do Equador, a situação certamente se inverteria. Note-se que o

Equador exporta muito, mas para países (Estados Unidos e Europa) que não produzem camarão ou que possuem as mesmas doenças existentes, como Vietnã e China.

Qual, então, a solução? A única maneira de atender aos interesses do consumidor brasileiro, do carcinicultor nacional e, naturalmente, do Brasil, é aumentar a produção interna. Em 2003, por exemplo, explorando apenas 14.854 hectares, o País produziu 90.360 toneladas do crustáceo cultivado, ocupando o 1º lugar mundial em produtividade (6.083 kg/há/ano). Hoje, com uma área em operação de 25 mil hectares, de um total disponível de 1.000.000, o Brasil poderia produzir dentro de no máximo dois anos, mais de 150 mil toneladas, volume suficiente para atender o consumo interno e voltar a participar do promissor mercado internacional. ■

A ÚNICA MANEIRA DE ATENDER AOS INTERESSES DO CONSUMIDOR BRASILEIRO, DO CARCINICULTOR NACIONAL E, NATURALMENTE, DO BRASIL, É AUMENTAR A PRODUÇÃO INTERNA

LEIA O ARTIGO COMPLETO DE ITAMAR ROCHA NO PORTAL WWW.FEEDFOOD.COM.BR

**ITAMAR ROCHA**

é presidente da ABCC, diretor do DEAGRO e conselheiro do COSAG/FIESP; presidente da MCR Aquicultura e membro titular da Câmara Setorial de Carcinicultura/MAPA